

ESTÁGIO CURRICULAR E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO HUAMBO¹

Stage curriculum and its importance in new teacher training at the ICED Huambo

ALFREDO, Daguberto²

Resumo

O presente artigo, procura mostrar a importância do estágio curricular, tendo em conta que o mesmo é uma ferramenta fundamental na formação de um profissional de educação, de forma que o mesmo lhe estimule a aprender ao longo de todo o tempo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar a sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com as pessoas. As exigências da prática pedagógica fazem apelo a um conjunto de competências específicas, que podem ser em termos de formação, objeto de uma aprendizagem gestual sistemática que implica um processo de treino, de natureza instrumental e adaptativa em contexto de trabalho. As experiências de formação envolvam mais do que um corpo de conhecimentos científicos e aquisição de competências para ensinar, os estudantes devem aprender diferentes formas de relacionamento com os outros e consigo mesmos, enquanto professores, ou seja, a construir uma identidade social como profissionais.

Abstract

The present work is part of the special access of the children of the former combatants and veterans of the Homeland in Angola, which reflects on the established strategy of the Angolan state in order to help and contribute to those who fought for the freedom of the Angolan people in a critical moment in which the country lived. In fact, with the elaboration of it, we try precisely to understand the impact that this integration causes as well as the benefits, since training is one of the most crucial phases of life for any person, as it tends to contribute, too, in the awareness of these future professionals, bringing them together with the nature of the labor activity, competences, responsibilities, among others, aiming at not only assimilating the didactic, technical, intellectual and technological dimension, but also in its social role as a hegemonic factor the country's educational system and socio-economic development and the stability of their families.

Palavras-chave: *Estágio Curricular; Prática Pedagógica; Teoria; Prática; Aprendizagem.*

Key-words: *Curricular stage; Pedagogical Practice; Theory; Practice; Learning.*

Data de submissão: outubro de 2018 | **Data de publicação:** março de 2019.

¹ Investigação / publicação decorrente da comunicação apresentada no II Simpósio Internacional de Investigação em Arte “Arte & Inclusão”: 19 e 20 de abril de 2017 (Vila Real, Amarante e Lamego).

² DAGUBERTO DANIEL GAMBA ALFREDO - IV Região Académica de Angola. ANGOLA. Email: dagubertoalfredo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, instituição vocacionada para a formação de professores para os níveis primário, secundário, médio e superior, foi fundado em 1983 como núcleo, tendo evoluído para unidade orgânica da Universidade Agostinho Neto em 1989.

É, portanto, fruto da política de expansão do ensino superior e a melhoria da qualidade de do subsistema do ensino Superior, que no dia 12 de maio de 2009, foi criado pelo Decreto Presidencial nº 7/09, Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo (ISCED), como Instituição de Ensino Superior.

A formação de professores no ISCED- Huambo esta comprometida com as transformações político-sociais, com os valores de solidariedades e cidadania, capazes de contribuir na construção de políticas públicas educacionais e intersectoriais com possibilidade de atuação docente interdisciplinar em contextos educacionais escolares e não escolares. A formação de professores no ISCED-Huambo insere-se no Ensino Superior é concretizada através do curso de Licenciatura em ciências da educação. O curso tem a duração de 5 anos, e deve estimular a aprendizagem emancipatória, através do desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da criação cultural, finalidades sugeridas para todo o Ensino Superior.

O curso inclui 2 áreas de formação, uma teórica e outra prática, que apesar de distintas evoluem num processo de complementaridade ao longo dos 5 anos orientado para o desenvolvimento de aquisições no domínio do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber transformar-se com base numa formação científica, técnica, ética, estética e humana. Deste modo a formação alicerça-se em duas componentes estruturais:

1. A **primeira componente** – o ensino teórico - destina-se à aquisição pelo estudante dos conhecimentos, compreensão, aptidões e atitudes profissionais necessárias para planear, ensinar, instruir e educar. A abordagem teórica ocorre em contexto escolar e permite a aprendizagem de saberes científicos específicos da educação correspondente a área de conhecimento, que se constituem como um ponto de partida para a aprendizagem da docência.

2. A **segunda componente** – ensino prático pedagógico – deve absorver metade da carga horária total do curso e destina-se a “assegurar ao estudante, a partir dos conhecimentos e aptidões adquiridas em contacto direto com o indivíduo são ou alunos e/ou uma comunidade, a aprendizagem do planeamento, prestação e avaliação das aulas praticadas por eles. Esta última componente formativa desenvolve-se sob a forma de ensinamentos de prática pedagógica e os estágios curriculares, em contextos de trabalho, designadamente em escolas públicas e colégios.

Pela diversidade de orientação teórico-metodológica, práticas e contextos de inserção, a formação do Licenciado em Educação nas diversas opções que compõem a grelha curricular existente no ISCED-HUAMBO, amplia competências desenvolvidas nos cursos de Formação de professores, para contemplar as suas formações iniciais. Sendo assim, garantirá ao professor um campo de conhecimentos e práticas educacionais e capacidade de utilizá-los para ensino em diferente contexto que visa um profissional com seguinte perfil:

- Comprometido com valores de solidariedades e cidadania, capaz de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação;
- Tenha noção do papel social do educador e capacidade de reflexão sobre sua prática, além de articular os saberes específicos com conhecimentos didáticos e metodológicos na promoção de conhecimento;
- Capaz de consolidar as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como o contexto socioeconómico e cultural para a promoção de conhecimento e de inclusão social.

2. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É nesse momento que o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes (Alfredo, 2011, p. 35).

O estágio curricular é uma terminologia utilizada para definir uma componente essencial da formação profissional cujos objetivos são preparar os estudantes para aplicação de conhecimentos adquiridos, adquirir habilidades pessoais e profissionais, atitudes e valores, necessários à socialização profissional (Morgado, 2014).

A formação do professor vem sendo um assunto amplamente discutido nas instituições escolares da província do Huambo, visto que a formação do educador é um fator essencial para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Certamente com a existência de profissionais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, quem ganhará será a sociedade, tendo cidadãos criativos e críticos. Para isso, os cursos de formação precisam oferecer, além de conhecimentos científicos, atividades práticas sob forma de estágio, como também o próprio estágio supervisionado que articule teoria e prática.

O estágio tem uma grande importância, para a formação de novos professores pois permite conhecer a realidade escolar, a partir de uma visão dialética como forma de superar a fragmentação entre teoria e prática, visando à formação da identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção, porque pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolvem espontaneamente, eles precisam ser instigados, cultivados e requerem condições favoráveis para o seu surgimento (Carlos, 2013).

O estágio funciona, como via fundamental na formação do professor, ele, é essencial possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências (Morgado, 2014).

Para tanto, precisa-se levar em conta a diversidade dos alunos, a maioria dos acadêmicos egressos do ensino médio e atuando em outras áreas. No entanto, os professores/orientadores deparam-se com situações que exigem encaminhamentos especiais a fim de que não se frustrem, ou seja, “o desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina” (Alfredo, 2011, p. 52).

Perante isto, enunciaremos alguns questionamentos:

- Será que nossos alunos sabem o que querem profissionalmente?
- Será que eles têm conhecimento do curso?
- Será que eles analisam as disciplinas/ grade curricular antes de nele ingressar?
- Sabem da importância do estágio, ou melhor, qual é o papel do estágio para a sua formação?

O Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, enquanto espaço de estruturação de saberes e os serviços de educação, enquanto espaço de expressão do saber agir, são lugares de eleição na formação de Professores. Saber ensinar decorre, em simultâneo, do saber teórico interdisciplinar e da experiência vivida, (re) construída na e pela prática. A especificidade da formação do professor justifica a importância da aprendizagem teórica e da aprendizagem prática, num processo que vai evoluindo no tempo, cujas experiências emergem do contacto entre escola e serviços de professor.

Isto implica que em determinados momentos do processo o conhecimento sobre a prática de três princípios da educação resulte das experiências vividas pelos estudantes nos contextos onde essa prática se desenrola. No âmbito deste debate encontra-se frequentemente uma alusão à importância das aprendizagens em contexto de trabalho por permitirem visualizar a globalidade das diferentes situações e a sua complexidade. Os estudantes, ao terem contacto direto com as situações reais do ensinar mobilizam um conjunto muito diversificado de saberes, que permite o aperfeiçoamento de competências educacionais e o desenvolvimento do seu processo de socialização.

As situações de trabalho aparecem então como situações socioprofissionais que comportam uma dimensão técnica, científica, relacional e estética. O Professor é assim um profissional da relação que há-de articular ciência, prática e arte, e está permanentemente confrontado com situações singulares, que obrigam a uma “reinvenção das práticas originais” inerentes ao ato de ensinar. Diversos autores, Alarcão (1996), Bédard, Frenay, Turgeon e Paquay (2000), Monteiro (2004), Rodrigues (2011), Morgado (20014) têm demonstrado o significado crescente da natureza e da importância da aprendizagem na preparação para a prática de futuros professores, na estruturação de conhecimentos, no desenvolvimento de competências e na perceção do papel do aluno enquanto futuro profissional da educação.

O desenvolvimento destes conhecimentos e habilidades específicas, que decorrem da prática profissional no contexto dos serviços de educação, faz-se através do ensino de técnicas de educação que o estudante realiza ao longo do curso, devendo desde o início da formação, assumir tarefas específicas e ter um acompanhamento direto que ajude o seu processo de aprendizagem.

É o contacto com situações reais que permite valorizar o saber prático, o saber que pode, não só, resolver os problemas do quotidiano como emergir da própria prática refletida. É nesta base que ao longo do curso as experiências em ensino da educação vão evoluindo, procurando, desde o início, aproximar o estudante de situações em prática pedagógicas 1 e 2 gradualmente mais complexas, culminando no 5º Ano com o Estágio Curricular. A construção da identidade profissional em estudantes da formação inicial em educação tem um carácter dinâmico, mutante, estrutural vai-se transformando ao longo do curso por influência de uma multiplicidade de fatores, também eles inerentes ao processo de formação, podendo ser mobilizados em contexto de aprendizagem formal, não-formal e informal (Morgado, 2014). Nesta medida, a identidade profissional e a socialização profissional dos estudantes em educação é uma área de interesse na medida em que contribui para a aceitação do aluno, num grupo profissional organizado permitindo-lhe a interiorização das suas normas, dos seus valores e da sua cultura (Abreu, 2007; Rodrigues, 2011; Morgado, 2014).

2.1. Aprendizagem Experiencial

Partindo do pressuposto que a relação entre aprendizagem e experiência potencia espaços de desenvolvimento de competências e a construção pessoal, a formação supõe uma vinculação aos saberes da ação no contexto onde essa mesma ação tem lugar. Tal como é reconhecido por (Canário, 1999), a revalorização e redescoberta do potencial formativo das situações de trabalho, potenciam a produção de estratégias de formação que valorizem fortemente a aprendizagem por via experiencial e o papel de cada sujeito num processo de autoconstrução como pessoa e como profissional. Teoricamente Pereira (1996, p. 88), “a intenção de valorizar um processo de aprendizagem a partir de uma situação de trabalho é fundamental para que essa experiência seja formativa”, o mesmo autor “considera que a situação de trabalho, pela sua complexidade e pelas competências múltiplas que mobiliza, tem um potencial formativo importante”.

No seu entender a aprendizagem ocorre a todo o tempo e em todas as situações em que as pessoas agem e interagem, refletem e pensam. A noção de aprendizagem, ou melhor, de experiência reflexiva, nasce da confrontação com uma situação problema que obriga a pessoa a parar e pensar.

A questão da aprendizagem experiencial como um campo de prática é vasta. Ao pesquisar o tema, identifica-se um extenso e diversificado leque de definições consoante o interesse em que nos situamos. Existe uma categorização útil no campo da Aprendizagem Experiencial desenvolvida nos trabalhos da I Conferência Internacional em Aprendizagem Experiencial em Londres (Schön, 1992).

Aprendizagem experiencial refere-se a um espectro de significados, práticas e ideologias que emergem do mundo do trabalho e de compromissos políticos, pedagógicos, institucionais, sociais e das pessoas em geral. Deste modo a aprendizagem experiencial é entendida a partir de significados diferentes, que na sua diversidade enfatizam aspetos particulares com eles relacionados. Por exemplo:

- O foco da aprendizagem experiencial pode estar na necessidade de provocar mudanças nas estruturas, nas políticas e currículos da educação;
- A aprendizagem experiencial pode estar associada ao crescimento pessoal, orientando-se para a autoconsciência do indivíduo e afirmação no grupo;
- A aprendizagem experiencial pode ter na sua base a elevação da consciência de grupo, Ação na comunidade e mudança social;
- A aprendizagem experiencial pode centrar-se ainda em interesses individuais relacionados com o trabalho e organizações profissionais.

Alguns dos principais trabalhos relacionados com a aprendizagem individual em contexto organizacional baseiam-se em modelos cognitivistas e experiências, dos quais o mais difundido é o inspirado nos modelos de aprendizagem experiencial e influenciado pelas ideias de Dewey (1933) apresenta a aprendizagem como o processo através do qual o conhecimento é criado pela transformação da experiência, a partir de seis suposições:

- A aprendizagem é um processo, não um resultado;
- A aprendizagem deriva da experiência;
- A aprendizagem exige que o indivíduo resolva questões dialeticamente opostas;
- A aprendizagem é holística e integrativa;
- A aprendizagem requer interação entre uma pessoa e o ambiente.

A aprendizagem resulta em criação de conhecimento (Stacey, 1993), por sua vez, reforça a importância da interação social entre as pessoas e o ambiente no processo de aprendizagem. Baseia-se nas teorias dos sistemas adaptativos complexos, procurando, através desta teoria, o entendimento dos sistemas humanos e conclui que a melhor maneira de os entender é através de uma abordagem denominada construtivismo social. O autor acredita que os indivíduos, através da interação, criam e recriam continuamente a organização e esta, por sua vez, influencia os grupos e o seu processo contínuo de recriação. Desde que a aprendizagem passou a despertar interesse crescente nas teorias das organizações evidencia-se a preocupação em não negligenciar o contexto social da aprendizagem na qual os indivíduos estão inseridos. A aprendizagem e o conhecimento devem estar situados no íntimo da criação social exercendo influência nas relações entre os profissionais (Nóvoa, 2002; Alfredo, 2011),

2.2. Prática reflexiva

Com base no referencial da aprendizagem experiencial têm surgido propostas de formação prático/reflexiva sobretudo em contexto de trabalho orientadas para uma melhor integração à vida profissional. A valorização da reflexão como exercício potenciador das práticas profissionais e do desenvolvimento pessoal e profissional tem merecido a atenção, a investigação e o aprofundamento teórico de muitos investigadores, concretamente ao longo das duas últimas décadas.

É ao refletir sobre a Ação que se consciencializa o conhecimento tácito, se procuram crenças erróneas e se reformula o pensamento, trata-se de olhar retrospectivamente para a ação e refletir sobre o momento da reflexão na ação, isto é, sobre o que aconteceu, o que o profissional observou, que significado atribui e que outros significados se podem atribuir ao que aconteceu (Schön, 1992).

Partindo da observação de práticas profissionais, Donald Schön argumenta que a conversação que decorre durante a ação pode desenvolver-se à volta de assuntos, sucessivamente aprofundados pelos participantes, acabando por ser introduzidos nos seus repertórios de forma diversa. Para traduzir a ideia utiliza o termo *conversação reflexiva com a situação*, sendo que essa conversação pode ocorrer com os materiais de uma dada situação (como acontece numa sessão de música de *jazz*) e, neste caso, trata-se de uma conversação no sentido metafórico.

Este processo envolve, pois, um equacionar e reequacionar de uma situação problemática. Num primeiro tempo há o reconhecimento de um problema e a identificação do contexto em que ele surge e, num segundo tempo, a conversação com o *repertório de imagens, teorias, compreensões e ações* (Schön, 1992) de forma a criar uma nova maneira de o ver. A reconstrução de algumas ações pode resultar de novas compreensões da situação. O processo reflexivo caracteriza-se por um vaivém permanente entre acontecer e compreender na procura de significado das experiências vividas. Estas ideias têm sido discutidas em muitos estudos.

Esta procura de clarificação tem possibilitado, entre outros aspetos, a distinção entre diversos tipos de reflexão que consideram a existência de três níveis. O nível *técnico* refere-se à aplicação técnica do conhecimento educacional e dos princípios curriculares básicos com o objetivo de atingir um dado fim. No nível *prático* a preocupação é com os pressupostos, predisposições, valores e consequências com as quais as ações estão ligadas.

No nível *crítico* ou *emancipatório* estão em foco questões éticas, sociais e políticas mais alargadas, incluindo de modo crucial as forças sociais e institucionais que podem constringer a liberdade de Ação do indivíduo ou limitar a eficácia das suas ações (Carlos, 2013). Ao nível pedagógico e com base no referencial da aprendizagem experiencial têm surgido propostas de formação prático/reflexiva onde o papel do professor não é ensinar ao estudante aquilo que ele precisa saber, mas orientá-lo no seu processo de descoberta (Alarcão, 1996). Para facilitar esse processo de descoberta, professor e estudante utilizam não apenas informação, mas também ação no seu processo dialógico. Quando professor e estudantes conseguem estabelecer um diálogo eficaz, este transforma-se em reflexão na ação, e é por meio dela que ambos descobrem novos significados, novas possibilidades de interpretar e solucionar problemas. Forma-se então um diálogo contínuo de ações e de formação, de reflexão recíproca na ação e sobre a ação. Este processo de aprendizagem só pode acontecer no contexto de uma experiência prática concreta, que permita um movimento de ir e vir entre a ação e a reflexão que possibilite ao estudante desenvolver a capacidade de aprender a aprender e a capacidade de gerir mudanças num contexto complexo e de incertezas.

2.3. O desenvolvimento de competências

A dimensão da formação, que valoriza a aprendizagem experiencial orientada para a construção do conhecimento com base na transformação da experiência alicerçada na prática reflexiva, exige a formulação de um modelo pedagógico sustentado no desenvolvimento de competências (Zeichner, 1993). Neste ponto, tentaremos contribuir para a compreensão do conceito de competência um conceito em construção nas palavras de (Boterf, 1995), em duas instâncias de análise o do indivíduo e o da organização. Nesta perspectiva ideia de competência põe em evidência um aspeto importante: se por um lado, não descuida valor económico à organização, por outro, realça o sujeito como central, associando valor social ao indivíduo, ou seja, as pessoas ao desenvolverem competências essenciais para o sucesso da organização estão, no entanto, a investir em si mesmas.

Boterf (1995) situa a competência numa encruzilhada, com três eixos formados pela pessoa (sua biografia, socialização), pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional. A competência do indivíduo não é um estado, não se reduz a um conhecimento ou *know how* específico, mas o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais reforçadas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliação. Segundo o autor: competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como agir, como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado.

O mesmo será dizer que refletir *à posteriori*, a partir da análise da experiência possibilita uma preparação para experiências seguintes pelo retorno de situações ao mesmo tempo semelhantes e diferentes. Boterf (1995) contribui para o debate realçando que em alternativa a uma definição operatória da competência, a sua abordagem deve fazer-se em termos de estudo e resolução de problemas, pois é em função das características do tipo de problema a resolver que o sujeito escolherá e integrará os saberes a mobilizar.

Os dispositivos de formação devem então orientar-se para dispositivos de ensino/aprendizagem que favoreçam a construção de competências. Rodrigues (2011) propõem um modelo que sugere atividades de aprendizagem suscetíveis de contribuir para o desenvolvimento de competências:

1. Fazer face a situações-problema;
2. Explorar recursos diversos;
3. Agir;
4. Interagir;
5. Refletir;
6. (co) -avaliar;
7. Estruturar e integrar os conhecimentos;
8. Construção de sentido;
9. Transferir e mobilizar as aprendizagens em situações novas.

A abordagem apresentada inscreve-se numa perspetiva sócio construtivista, com uma tónica muito específica sobre a interação, a integração, a estruturação e a reflexividade. Estudos recentes sobre o desenvolvimento profissional alargam a discussão, acrescentado que a construção de competências profissionais é inseparável da construção de uma identidade profissional, não podendo esta, última, ser considerada como um efeito secundário eventual da primeira.

Deste modo o desafio que se coloca às instituições de formação é trabalhar esta dupla construção, competências e identidade, como forma de garantir a qualidade no exercício profissional e a sua evolução futura. Uma formação profissional orientada para um profissional prático – reflexivo não pode ter como único objetivo o desenvolvimento das competências profissionais.

Deve ao mesmo tempo, orientar-se intencionalmente para a construção da identidade profissional positiva e forte (Alfredo, 2013). Carlos (2013) considera que no plano de ação deliberada, a formação deve favorecer a construção da identidade, com base em três tipos de experiência humana: 1. Atividades operativas, através das quais, o formando pode interagir com o ambiente profissional (os terrenos dos estágios ou em situações especificamente construídas); 2. Atividades de pensamento ou de conceptualização que permitem ao estudante transformar as suas representações; 3) Atividades de comunicação através das quais o formando mobiliza sinais (atos, objetos ou enunciados) para influenciar outro. Os vários elementos conceptuais aqui sintetizados servirão de suporte para tentar compreender em que medida os dispositivos de formação utilizados em contexto de ensino da educação associam as aprendizagens adquiridas e a construção da identidade profissional.

Para isto é importante que os Institutos elaborem currículos, bem estruturados que permite que os formandos, possam no final da conclusão do curso ter competências maiores e melhores do que quando iniciou a formação, também é importante ressaltar que a entrega do estudante e dos monitores é considerado de um trunfo importantíssimo, porque se os dois saberem o seu papel e seus objetivos atingirem e se aplicarem para conseguirem sem medirem esforço, o resultado será satisfatório e melhor.

3. CONCLUSÕES

São grandes os desafios enfrentados pelo profissional docente, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes faz desse profissional o diferencial necessário a profissão e são poucos os profissionais nas palavras de Nóvoa (2000, p. 23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como o lugar de crescimento profissional permanente”.

É importante que os estudantes muito antes de se candidatarem a um curso, saibam aquilo que querem fazer profissionalmente para poderem ter maior aplicação durante a sua formação, se os mesmos terem maior informação do curso, os conteúdos e a sua saída profissional, facilitará o seu engajamento e o mesmo terá maior dedicação durante a sua formação. É importante que as grelhas curriculares estejam sempre disponíveis para assim facilitar a consulta dos candidatos e poderem desta forma obterem maior conhecimento dos cursos. Verdade que isto em Angola torna-se muito difícil, por causa do número reduzido de Instituições do ensino Superior bem com as ofertas reduzisse-ma dos cursos oferecidos pelas mesmas, sendo assim difícil para a maioria dos candidatos ao ensino superior escolher o curso que deseja fazer, optando assim pela primeira oportunidade.

Há muitos anos, os Institutos Superiores de Ciências de Educação, eram os que estavam uns dos poucos que estavam disponíveis em quase todas as províncias e que ofereciam maiores vagas no ato da abertura do ano letivo, não existindo mais opções maior parte das pessoas iam para lá somente para adquirir os diplomas e melhor assim a sua situação económica e não pela vocação muito menos pelos sonhos.

Agora com abertura de Universidade e mais ofertas, as oportunidades de formação vão aumentando, dando assim possibilidade de cada um escolher e se formar naquilo que ele sempre quis e o que acha melhor para si. Deve-se desde início da formação explicar aos alunos sobre a importância do estágio curricular para a sua formação porque permite que o estudante esteja mais próximo da realidade profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, P. (2007). *Formação e aprendizagem em contexto de trabalho: fundamentos teorias e considerações didáticas*. Coimbra: Indústria Gráfica Lda.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto : Porto Editora.
- Alfredo, A. (2011). *Desenvolvimento Pessoal e Profissional: um estudo do processos de formação de novos professores*. (Monografia de Licenciatur, ISCED-Huambo). Huambo, Angola.
- Bédard, D., Frenay, M, Turgeon, J. & Paquay, L. (2000). Les fondements de dispositifs pédagogiques visant à favoriser le transfert de connaissances: perspectives de l'apprentissage et de l'enseignement contextualisés authentiques. *Res Academica*, 18(1-2), 21-46.
- Boterf, G. L. (2001). *Tratado das Ciências da Educação e das Técnicas da Formação*. Lisboa: Instituto Piaget .
- Canário, R. (1997). *Formação e Situações de Trabalho*. Porto: Porto Editora.
- Canário, R. (2006). *A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas* . São Paulo: Artemed.
- Carlos, D. (2013). *O estagio Curricular, Uma oportunidade de pratica profissional*. (Dissertação de Licenciatura, ISCED-Huambo). Huambo, Angola.
- Contreras, J. (2002). *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez.
- Monteiro, A. D. (2004). *Educação e Deontologia*. Lisboa: Escolar Editora.
- Morgado, E. M. (2014). *O Universo da Supervisão uma abordagem inclusiva do domínio da habilitação para a docência e da Inserção Profissional*. (Doutoramento em Ciências da Educação, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro). Vila Real, Portugal.
- Nóvoa, A. (Ed.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Pereira, D. (2000). *Formação de professores: Pesquisas, Representações e Poder*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Rodrigues, M. J. (2011). *El profesor reflexivo: El programa psicopedagógico: Alternativa para su formación*. Alemanha: Editorial Académica Española.

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa.